



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROCESSO DE REVISÃO DE DIRETRIZES DO PLANO DIRETOR DE NITERÓI GESTÃO 2013/2016 – REGIÃO DE PENDOTIBA

1 A segunda audiência Pública a respeito do Processo de Revisão do Plano Diretor de Niterói foi
2 realizada no CIEP Emiliano Di Cavalcante, localizado na Estrada Monan Pequeno, 898 – Badu,
3 Niterói, tendo início às 19h00min. A mesa foi composta pela Secretária de Urbanismo Verena
4 Andreatta, o Subsecretário Renato Barandier, o Diretor de Urbanismo Fabrício Silveira e o
5 Subsecretário de Meio Ambiente Gabriel Cunha. Presidida por Renato, ele explica o papel de
6 cada um dos quatro membros da mesa e passa a palavra para Verena. A secretária explica que
7 essa é a etapa de diretrizes do Plano Diretor, uma etapa quase final e agradece a presença do
8 público. Verena então passa a palavra para Fabrício. O Diretor de Urbanismo inicia a
9 apresentação, explicando que o Plano Diretor é o instrumento básico da política de
10 desenvolvimento urbano do município. Um processo participativo, iniciado em 2015, em outubro
11 foi publicado o diagnóstico, foi feita a primeira rodada de audiências. Em março e abril de 2016
12 foram publicados os cenários de desenvolvimento e foi feita mais uma rodada de audiências. A
13 partir das contribuições obtidas nessa etapa de cenários, foram feitas as alterações e marcada essa
14 terceira rodada de audiências. Fabrício diz que o cenário atual, o município tem 134km²,
15 população atual de quase 500 mil habitantes. O Plano Diretor de 1992 subdividiu a cidade em 5
16 regiões principais: região Praias da Baía, Oceânica, Pendotiba, Norte e Leste, que são divididas
17 em 52 bairros. Fabrício mostra uma análise urbana dos últimos 40 anos com um panorama: em
18 1976, após a inauguração da ponte, a área urbana da cidade era somente 14% do município. Já
19 em 1993, a área urbana compreendia a 32% e, em 2014, 44% da área do município era
20 urbanizada. Este fenômeno se chama espraiamento urbano, explica. Uma diretriz fundamental é
21 preservar o patrimônio natural remanescente. Nesses 40 anos, a população cresceu 40%, e a área
22 urbana cresceu 310%, ou seja, não foi a população que cresceu muito, foi o padrão de ocupação
23 que mudou. Isso agravou o problema de dependência do automóvel, fenômeno que ocorreu de
24 uma maneira geral em todo o Brasil nesse período, e não somente Niterói. A população do
25 município passou de 370 mil para quase 500 mil. A densidade dentro de cada território foi
26 diminuindo, com a população se espalhando dentro do território. Isso, explica, é um problema,
27 pois população espalhada gera um gasto maior com transporte. Fabrício mostra slides que
28 ilustram Icaraí com uma densidade média, e que no centro da cidade tem uma densidade
29 relativamente baixa. As regiões de crescimento mais recentes tem um padrão de densidade baixo.
30 Em seguida, mostra um slide que mostra onde são os focos de emprego. Nota-se uma
31 concentração no centro e em Icaraí, no eixo do Alameda, estaleiros na região Norte, o centro
32 comercial de São Francisco, Largo da Batalha e centralidade da região Oceânica. Várzea das
33 Moças tem uma mancha, e explica que lá tem duas garagens de ônibus, onde se tem muito
34 emprego, mas as pessoas não trabalham lá, e sim circulam pela cidade, o que a exclui de pólo de
35 emprego. Fabrício dá continuidade a apresentação, e passa a palavra para Renato. O subsecretário
36 passa para a parte de macrozoneamento, e explica que são conclusões mais estruturais. A
37 primeira etapa, diz, é pegar o território de Niterói e fazer a divisão das macrozonas e macroáreas.
38 Essa divisão é feita por áreas que compartilham individualidades semelhantes, e assim,
39 desenvolver objetivos específicos e aplicar instrumentos baseados nessas características. Na
40 prática, diz, o primeiro agrupamento territorial é o que é área urbana e o que são áreas
41 preservadas, mostrando slides que ilustram essa divisão. Comenta também que estão trazendo



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROCESSO DE REVISÃO DE DIRETRIZES DO PLANO DIRETOR DE NITERÓI GESTÃO 2013/2016 – REGIÃO DE PENDOTIBA

42 uma proposta com o Plano Diretor, que é o macrozoneamento do ambiente costeiro e marinho.
43 Por Niterói ter uma grande área desse tipo, é importante pensar nisso. As macrozonas, do
44 ambiente urbana, são quatro. A primeira é a macroárea de integração metropolitana, que é
45 basicamente a área central de Niterói. Esse centro é onde está a concentração de empregos do
46 municípios, cerca de 40%. Esse local tem 50 mil matrículas universitárias, local que, graças a
47 esses fatores, gera muito trânsito. Nesse centro, teve um processo de esvaziamento muito grande
48 nos últimos 40 anos, o que gera um poder de atrair população novamente, mas para isso precisar
49 ser requalificado. A segunda macroárea é a área de urbanização consolidada, constituída pela
50 maior parte da região Norte e pelas Praias da Baía. Essa é a área que está concentrada boa parte
51 da população de Niterói, ou seja, $\frac{3}{4}$ da região. É a área de urbanização histórica. A partir dessa,
52 vamos para a macroárea de promoção da equidade e recuperação ambiental. Essa macroárea
53 precisa, principalmente, de equipamentos. É a área de onde começa as encostas do grande maciço
54 rochoso do município, que engloba principalmente Pendotiba. A última são as áreas de
55 urbanização recente, que engloba Pendotiba, parte da Norte e a Oceânica de Niterói. A partir
56 dessas quatro macroáreas, diz, temos a área de contenção urbana, recuperação urbana de uso
57 sustentável, que são áreas ainda não ocupadas pelo homem, até a última, que é a macroárea de
58 preservação dos ecossistemas naturais. Sobre as macrozonas costeiras-marinhas, são duas
59 macroáreas: uma que se refere a Baía de Guanabara, chamada macroárea marinha de uso
60 intensivo, e outra que se refere às Praias da Baía, que é a macroárea marinha de uso sustentável.
61 Nas diretrizes, tem as diretrizes gerais, as das macrozonas e as macroáreas. Entre as diretrizes
62 gerais estão o direito a cidades sustentáveis, ajuste e distribuição dos benefícios e ONGs do
63 processo de urbanização; o retorno para coletividade da valorização de imóveis decorrentes de
64 investimentos públicos; a distribuição de uso e ocupação do solo de forma equilibrada no
65 município; a proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído;
66 utilização racional dos recursos naturais do município, regularização fundiária e urbanização dos
67 assentamentos precários e incentivo à produção de habitação de interesse social; prioridade para o
68 transporte coletivo em módulos não-motorizados; simplificação da legislação urbanística e
69 gestão democrática por meio da participação popular. Isso, reforça Renato, serve para todo o
70 município, independente de macroáreas. Então tem-se o município e as três macrozonas,
71 ambiente urbano, natural e costeiro-marinho. Indo para cada uma delas, se tem primeiro o
72 ambiente urbano como diretrizes; contenção do processo de espraiamento urbano e na expansão
73 fragmentada, estímulo ao uso misto como forma de reduzir os deslocamentos motorizados;
74 adequação do direito de construir a função social da propriedade, adequar a distribuição da
75 população das atividades socioeconômicas, da infraestrutura e dos equipamentos urbanos e
76 comunitários no espaço urbano e direcionamento do adensamento para os espaços consolidados e
77 com capacidade de infraestrutura. Na macrozona de ambiente natural, tem-se a conservação e
78 recuperação dos serviços ambientais prestados pelos sistemas ambientais existentes, consolidação
79 dos planos de manejo, contenção da expansão urbana sobre as ZEIS e respeito à legislação
80 referente ao bioma do município. Na macrozona de ambiente costeiro-marinho se tem como
81 diretrizes a garantia do livre acesso, implementação de ações visando o desenvolvimento
82 econômico das indústrias naval e pesqueira, manutenção e valorização de atividades econômicas



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROCESSO DE REVISÃO DE DIRETRIZES DO PLANO DIRETOR DE NITERÓI GESTÃO 2013/2016 – REGIÃO DE PENDOTIBA

83 sustentáveis. Promoção do desenvolvimento de atividades náuticas de lazer, esporte e turismo,
84 valorizando o potencial das ilhas das Pedras Oceânicas, coordenação territorial da orla do
85 município, promovendo desenvolvimento econômico sustentável, a manutenção do patrimônio
86 natural e as atividades de esporte, lazer e turismo, incorporando as contribuições obtidas no
87 Projeto Orla. Projeto que foi descontinuado, e para que ele não se perca, é importante incorporá-
88 lo no Plano Diretor. Compatibilização das ações do Plano Municipal de Gerenciamento Costeiro
89 com as políticas públicas da macrozona. Nas diretrizes das macroáreas, dentro da macroárea de
90 integração metropolitana, se tem o aumento da densidade demográfica e da oferta habitacional
91 com uso misto, a qualificação da integração da oferta de diferentes modos de transporte coletivo,
92 valorização da paisagem e ambiente urbano, fortalecimento da base econômica local, fomento de
93 atividades de inovação de economia criativa, combinado com o potencial das universidades e
94 recuperação e preservação do patrimônio cultural. Indo para o centro populacional, as diretrizes
95 são: o controle dos processos de adensamento da saturação viária; manutenção das áreas
96 vernificativas; preservação de ambientes construídos com reutilização e conservação com
97 imóveis de valor cultural; incentivo a fruição pública; fachada ativa a frente de lojas e uso misto
98 de edifícios dos térreos. Estímulo a permanência e à expansão do comércio lojista tradicional dos
99 bairros e as atividades que mantém relação com a memória e identidade cultural da cidade. Em
100 natural, tem-se a promoção da equidade e recuperação ambiental, promoção da urbanização e
101 regularização fundiária dos assentamentos urbanos, promoção da construção de empreendimentos
102 de interesse social, implantação de espaços abertos para uso coletivo, incentivo à consolidação
103 das centralidades mais resistentes, qualificação do sistema de mobilidade urbana, recuperação de
104 áreas de preservação com matas auxiliares degradadas e ação, redução e prevenção dos
105 problemas existentes das áreas com riscos geológicos e geotécnicos. Na última macroárea
106 natural, que são as zonas de expansão mais recentes da cidade, se tem o controle dos processos de
107 adensamento, promoção da mobilidade urbana sustentável, incentivo à consolidação das
108 centralidades de bairros, melhoria das condições urbanísticas dos bairros, valorização da
109 paisagem e ambiente urbano, valorização da herança cultural e do *modus vivendi* da região,
110 preservação da memória, direito de fruição da paisagem natural, proteção, recuperação e
111 valorização dos bens e áreas de valor histórico e cultural. Por fim, diz Renato, garantir a
112 permeabilidade do solo, minimizando ocorrências de problemas críticos de inundação, enchentes,
113 alagamentos e esborregamentos de encostas e proteção das áreas de risco. Contenção da
114 urbanização, criação de interesse agroecológico, conservação e recuperação dos fragmentos
115 florestais, compatibilização dos usos com as condições geotécnicas, conservar a permeabilidade e
116 não asfaltar de qualquer forma, incentivo às reservas naturais de patrimônio cultural. Criação de
117 espaços protegidos, proteção dos mananciais, proteção das espécies de animais e vegetais locais,
118 implantação de infraestrutura, promoção do ecoturismo, proteção e recuperação dos sistemas
119 lagunares. Na costeira, incentivo a economia no mar, valorização da vocação náutica e a indústria
120 naval, consolidação e capacitação das colônias da Baía de Guanabara, recuperação de
121 ecossistemas costeiros. A última macroárea, das Praias Oceânicas, tem como diretrizes: incentivo
122 a polos gastronômicos, consolidação e capacitação de colônias de pescadores existentes,
123 regularização e requalificação dos quiosques na orla, acessibilidade universal para as praias,



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROCESSO DE REVISÃO DE DIRETRIZES DO PLANO DIRETOR DE NITERÓI GESTÃO 2013/2016 – REGIÃO DE PENDOTIBA

124 consolidação do plano de manejo da Praia do Sossego, priorização da recuperação, manutenção e
125 preservação das faixas de areias das praias, ordenação das atividades esportivas, sinalização dos
126 esportes de riscos nas áreas náuticas e a realização de um planejamento específico para a Vila dos
127 Pescadores de Itaipu. Essas diretrizes, diz Renato, são de macrozoneamento, mas que existe
128 também a parte do sistema de estruturação territorial, que é o que estrutura a aplicação dessas
129 diretrizes em cada uma das macroáreas. É preciso um sistema composto de três elementos: a rede
130 de centralidades locais, que inclui a centralidade submunicipal (Santa Rosa, Icaraí, Pendotiba
131 [Largo da Batalha] e o trecho entre o DPO e o Multicenter na Região Oceânica, locais onde tem
132 maiores índices de desemprego. O segundo elemento é a rede dos eixos de qualificação urbana, e
133 o terceiro é composto pela rede territorial-ambiental. Cada um desses elementos também tem
134 diretrizes, e Renato explica que isso é um resumo de um documento que está no site
135 www.planodiretor.niteroi.rj.gov.br e pede que os presentes o acessem para ver as estratégias mais
136 detalhadas. Explica que tem extras como educação, assistência social, mobilidade, entre outros.
137 Comenta que terão mais três audiências públicas para sanar dúvidas que possam surgir com a
138 leitura. Renato conclui a apresentação e abre a audiência para perguntas dos presentes. O
139 primeiro inscrito é Edson Santos, morador do Badu, que diz estar muito preocupado com a região
140 de Pendotiba, em especial do Badu, em relação a mobilidade. Cita os ônibus lotados e diz que,
141 quando visitou a Fazendinha, e que lá tem pontos de ônibus, mas os ônibus não entram. Fala
142 também que o trânsito foi aprovado no PUR de Pendotiba, 10 andares no Largo da Batalha, e
143 gostaria de saber qual o tipo de estrutura que a prefeitura apresentará como diretrizes para
144 construir prédios de 10 andares lá, pois é onde passa todo o movimento, e não vê nenhum tipo de
145 infraestrutura para o local. Diz também que no Bairro de Maceió, tomou conhecimento que serão
146 construídos ali quatro empreendimentos multifamiliares, e pelo excesso de esgoto, gostaria de
147 saber o prazo para as construções das estações de tratamento de esgoto. Pergunta também sobre o
148 fornecimento de energia da região, assunto que não viu ser tratado e quer saber quando será
149 construída uma nova subestação e se isso é uma diretriz do Plano Diretor. Para finalizar, diz que
150 o horário das audiências é ruim e gostaria que fossem revistos. O inscrito seguinte é Lucas
151 Faulhaber, que trabalha para o deputado Flavio Serafini. Diz que acompanhou o processo do
152 PUR e do Plano Diretor, e que acha que as audiências são feitas em um espaço de tempo muito
153 curto e acha que a divulgação é insuficiente. Pergunta também se a Secretaria de Urbanismo
154 também fará audiências depois de divulgar o projeto de lei, e acredita que seja importante que a
155 população participe. Concorda que as apresentações são genéricas e diz não discordar de muitas
156 coisas das diretrizes, e pergunta como serão concretizadas as propostas, e propõe debater com
157 mais profundidade, com mais audiências. Diz que acha contraditória a proposta de preservação da
158 paisagem urbana do centro pelo mesmo governo que fez a operação urbana consorciada. Acredita
159 que as diretrizes são ótimas, mas o PL não corresponde. Fala que gostaria de ver isso em debate
160 para a população. Sobre as diretrizes, diz que falta algumas. Não viu menção de regulamentação
161 fundiária para favelas, e que gostaria de saber a proposta da prefeitura para tal. Acredita que isso
162 deve ser uma diretriz a ser incluída. O inscrito fala sobre as leis das diretrizes da parte costeira, e
163 afirma que na área existem três famílias em constante ameaça na região de serem removidas, e se
164 consideraram a possibilidade dessas famílias continuarem morando no local (Praia do Sossego).



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROCESSO DE REVISÃO DE DIRETRIZES DO PLANO DIRETOR DE NITERÓI GESTÃO 2013/2016 – REGIÃO DE PENDOTIBA

165 A inscrita seguinte é Cynthia Gorham, arquiteta e assessora do mandato do vereador Paulo
166 Eduardo, e acredita que a divulgação para a participação é insuficiente, citando o Facebook e
167 ausência de faixas de divulgação na cidade inteira. Crê que a participação não parece ser a
168 almejada. Destaca uma parte da apresentação que dizia “gestão democrática por meio da
169 participação popular” e gostaria de saber o que é essa proposta. Gostaria de saber também o que é
170 capacitação da colônia de pescadores. Fala da ligação do Imbuhy e sua questão com o exército,
171 criticando a dimensão que este controla ali. Cynthia também acha importante dizer que as
172 diretrizes são ótimas, mas não vê como prédios altos irão valorizar a paisagem. O inscrito
173 seguinte é Ary Girota, morador de Niterói há 23 anos. Gostaria de saber porquê é o centro é
174 considerado sem moradores. Cita o Morro do Estado, dizendo que já tem cinco anos que os
175 moradores pedem ajuda na questão dos desabamentos e não foram atendidos até agora. Acha que
176 Niterói está sendo modificado com pressa demais, pois é um ponto que vai definir a forma da
177 cidade por dez anos e isso não pode ser definido em uma semana. Achou ótimo a ideia da
178 apresentação, mas a considera enfadonha e monótona. Diz também que a divulgação poderia ser
179 feita de forma melhor, e gostaria que fosse encaminhado aos responsáveis por ela uma forma de
180 mudar isso. Faz um apelo, que toquem o processo de outra maneira. Critica o projeto de
181 saneamento, que deveria ser uma rede de esgoto e uma rede pluvial, e não uma unificada.
182 Acredita que a prefeitura tem obrigação de fazer o certo. O inscrito seguinte é Ricardo Garcia,
183 biólogo que trabalha no mandato Daniel Marques. Ricardo pede para mostrar slides da
184 apresentação que gostaria de comentar. Diz que Niterói tem muitos mananciais que devem ser
185 recuperados. Comenta de um trabalho de 2012, feito pelo Governo do Estado, chamado Caminho
186 das Águas, feito para acabar com os alagamentos. Não foi pra frente, e gostaria que fosse para
187 frente em Pendotiba. Gostaria que todas as bacias e sub-bacias constem no Plano Diretor, pois
188 acho que o foco deve ser esse, detalhamento. Sobre o espraiamento, mostra no mapa uma parte
189 que sugere ter seis vias e não quatro, como mostrado. O inscrito seguinte é Renatinho do PSOL.
190 Comenta que o governo só visa o lucro, e que quando se tem participação popular de verdade, é
191 diferente. Acredita que o prefeito deveria estar presente na audiência. Diz que foi na Fazendinha
192 e que a sujeira encontrada no valão de lá é um grande descaso. Acredita que é necessária uma
193 fonte de drenagem, pois o solo é muito quente e não custa nada fazer um igual o de Itacoatiara, e
194 que o prefeito deveria ir para a câmara melhorar a vida das pessoas. Faz previsões pessimistas
195 para Niterói com o que viu em seus mandatos. Encerra, se dizendo com muita indignação, sua
196 participação e que somente poderosos se beneficiaram com tudo isto. O subsecretário Renato
197 Barandier concede ao participante Lucas Faulhaber uma segunda pergunta para encerrar. O
198 inscrito pergunta se tem bairros com estrutura diferente no centro e área costeira, e pergunta
199 também se após a conclusão, as mudanças serão abandonadas. Respondendo as perguntas dos
200 inscritos, Renato agradece todas as contribuições, e que é importante para a cidade. Sobre a
201 questão do horário, responde que tem algumas limitações por causa de regras que defendem o
202 que é ou não é um audiência pública, uma delas, que é proibido fazer uma durante horário de
203 trabalho. Se marcar muito depois das 18, ela termina de madrugada, penalizando o trabalhador.
204 Explica que é complexo e, mesmo com atrasos, resolveram aguardar mais uma hora para
205 chegarem mais participantes, o que não diminui muito as limitações. Comenta que sábado terá



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROCESSO DE REVISÃO DE DIRETRIZES DO PLANO DIRETOR DE NITERÓI GESTÃO 2013/2016 – REGIÃO DE PENDOTIBA

206 outra audiência. Sobre divulgação, afirma que estão divulgando, dizendo as datas das próximas.
207 Pede também a colaboração de todos, explicando que não são todos que lêem jornal, o Diário
208 Oficial ou usam Facebook. Explana que somente o trabalho coletivo consegue disseminar essa
209 informação. Participantes dizem que em audiências passadas, deram mais certo por terem
210 colocado cartazes em pontos essenciais. Continuando, Renato comenta do aqodamento do
211 processo, contrastando com o comentário de Lucas que não era a favor de tantos adiamentos, e
212 que esses ocorreram por não terem segundo mandato e terem tempo, pois caso o PL não aconteça
213 até 31 de dezembro, não cumpriram sua obrigação. Fala que o processo não é de agora, mas de
214 2015. Indo para as questões de conteúdo, explica que desde o Estatuto da Cidade já há uma
215 compreensão que a divisão do município tem que ocorrer de acordo com áreas de afinidade.
216 Todos os planos, explica, foram feitos dessa forma. Por causa de afinidades urbanas, o que não
217 exclui outras regiões, e que não tem opinião formada por estarem ouvindo a sociedade. Sobre as
218 contribuições de Ricardo, agradece e diz que serão levadas em consideração. Em relação ao Forte
219 do Imbuhy estar dentro da macroárea marinha de uso intensivo, primeiro porquê a macrozona
220 compreende o limite da Resex, e a parte do PRESET que está dentro da água. O que sobra,
221 explana, é o que definido pela legislação como da Baía de Guanabara, ou seja, que permite
222 atividade portuária. Explica que a intenção sobre não consolidar a população pobre não é essa, e
223 sim o contrário: consolidá-la, como explicado em todas as audiências da época. Explica que todos
224 os prédios previstos no centro de materializarem, 40% continuarão vazios. Sobre as perguntas de
225 novas audiências antes do projeto vir à câmara. Explica que existem outras formas de
226 participação além de audiências, como oficinas, consulta pública, mecanismos de minuta
227 participativa, que são muito mais efetivos para discutir lei, vide o Plano Diretor ter mais de 200
228 artigos, o que levaria tempo demais, tempo que não têm. Sobre os comentários do PUR, que
229 incluem adensamento, 10 pavimentos no Largo da Batalha, infraestrutura, entre outros; Renato
230 diz que há um cronograma em execução da Águas de Niterói de saneamento para a região de
231 Pendotiba que, segundo o cronograma de investimentos, está previsto para terminar em 2018. Se
232 algum processo de prédio der entrada hoje, o prédio não fica pronto antes de 2021. Explica que os
233 prédios estão em andamento pela falta de ordenamento territorial, que é anterior ao PUR de
234 Pendotiba. O participante Edson comenta que os moradores do Badu gostariam de saber a data de
235 licença, o número de construções, enviado para a Secretaria de Urbanismo e não obtiveram
236 resposta. Renato explica que tudo isso foi colocado no diagnóstico do PUR de Pendotiba, que foi
237 discutido antes no mesmo CIEP que se encontram agora. EM torno de 1100 licenciadas, 900 de
238 habitação social (falando por alto). Duzentas foram licença mais varejo, a grande maioria sendo
239 do Minha Casa, Minha Vida. Sobre o contraste de uma zona de Pendotiba poder ter 10
240 pavimentos e conversar com a diretriz de *modus vivendi*, e diz que quando se fala do PUR de
241 Pendotiba, 1% somente que pode ter um apartamento desses na região. E, é por isso, diz, em área
242 bruta, no máximo 16% pode haver algum processo de transformação morfológica. 84% é
243 preservada pelo PUR de Pendotiba. Comenta que o adensamento ali é planejado, inclusive para
244 melhor a mobilidade da região. Sobre a questão de mobilidade levantada por Edson, Renato
245 explica que isso acontece pela forma de crescimento espontâneo que Pendotiba vem
246 experimentando durante os últimos 40 anos, o que não foi feito pelo transporte público, mas pelo



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROCESSO DE REVISÃO DE DIRETRIZES DO PLANO DIRETOR DE NITERÓI GESTÃO 2013/2016 – REGIÃO DE PENDOTIBA

247 automóvel. O pensamento da região é na base da estrada, não tem ruas. O rodoviarismo que
248 precisa ser combatido é esse, o que incentiva o uso do automóvel. Quando se faz o PUR
249 planejando adensamento, com uso misto, no entorno das estações de transporte, se está
250 promovendo mobilidade sustentável, dando meios das pessoas não serem reféns do automóvel.
251 Explica que a demanda de Pendotiba é pequena e dispersa, se fosse concentrada e compacta,
252 teriam mais pessoas andando de ônibus. Por ser dispersa, a maior parte das pessoas está fora da
253 área de serviço do transporte, e, mesmo assim, as que chegam encontram um serviço de
254 qualidade contestável porquê se tem ali 6 mil pessoas, no máximo de ônibus. Se o ônibus tivesse
255 horário marcado, o que está sendo estudado, a demanda complicada seria minimizada. Não há
256 como pensar numa alternativa tecnológica que não seja ônibus, pois a demanda é pequena e
257 dispersa. Renato também diz que foi perguntado sobre produção de habitação de interesse social
258 na Baía, e diz que consta no primeiro slide de diretriz geral, ou seja, independente da macroárea,
259 produção de habitação de interesse social e regularização fundiária. Algumas, diz, necessitam um
260 cuidado ainda maior, o que não exclui as outras. A participante Cláudia comenta que se faz
261 baldeação, mas não são só 6 mil viagens, pois é necessário incluir na conta os moradores que
262 vem. Renato concorda, mas diz que os operadores até tentam sair no horário, mas se um ponto
263 tem mais gente ele demora, se não tem passa direto, ao longo do percurso é que vai se afetando.
264 Explica que tem duas questões fundamentais para resolver a questão: uma faixa preferencial pro
265 ônibus, pra não atrasar nos engarrafamentos e o próprio motorista saber se está adiantado, pois
266 ele pode passar antes do horário. Renato então passa a palavra para o Subsecretário de Meio
267 Ambiente Gabriel Cunha. Gabriel cumprimenta os presentes e responde sobre a dificuldade de
268 sair o plano de saneamento. Explica que existe um diploma legal, o Plano de Saneamento
269 Ambiental, um plano que consiste em quatro escopos: distribuição de água, tratamento de esgoto,
270 resíduos sólidos e drenagem. Eles precisam se articular. Explana que o mais difícil de se elaborar
271 em um plano de saneamento é fazer o tempo de referência, a base, a estrutura técnica. Se fizer um
272 plano e não tiver algum destes escopos, irá ter um problema. O BID, que é o Banco de
273 Desenvolvimento americano, já definiu um pacto pelo saneamento feito para a Baía de
274 Guanabara muitos anos atrás, e agora, com o legado da Copa, deveria ter sido feita a limpeza da
275 Baía, mas não foi. O motivo foi porquê o estado comprou muitos problemas. Na secretaria,
276 porém, tem-se esse termo de referência desde abril de 2014. Os outros municípios não. A
277 secretária de meio ambiente fez concurso público agora e já tem o parecer. Gabriel conta ter
278 ligado para o Nelson, representando brasileiro do BID, para pedir o dinheiro e ouviu que já foi
279 liberado, só está esperando os trâmites do Estado. Só falta a força política para fazer o de Niterói.
280 Já tem a base, mas querem saber da população quais são os problemas em cada lugar. Portanto,
281 diz Gabriel, vai ser necessária ajuda da população. Os crimes ambientais sempre irão ocorrer, e
282 só existem duas formas de resolvê-los: educação de peso ou repressão: fiscalizando, mas para
283 isso, precisa das denúncias da população. Hoje em dia, existem diversos canais para denunciar:
284 aplicativos, telefone da ouvidoria, o processo aberto na secretaria. Gabriel pergunta quanto se tem
285 de saneamento em São Gonçalo, e diz que ele influencia o município de Niterói. Se perceberem
286 como fizeram os planos de saneamento fora do Brasil, nota-se que foram feitos pelas
287 concessionárias, que administravam não só o município, mas o consórcio destes, e isso pode ser



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA URBANA DE NITERÓI

**ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROCESSO DE REVISÃO DE DIRETRIZES DO PLANO
DIRETOR DE NITERÓI GESTÃO 2013/2016 – REGIÃO DE PENDOTIBA**

288 feito. Explica que o processo de saneamento pode ser todo acompanhado por site, e assim que
289 tiverem a informação serão avisados. A outra questão, diz, foi das comunidades tradicionais. O
290 zoneamento marinho é feito justamente para atender, pois é uma forma de influenciar. Explica
291 que o Sossego não foi ignorado, e que lá existe uma discussão sobre um loteamento dentro dele, e
292 uma decisão judicial foi tomada: o que tiver APP tira, e o que não tiver será discutido, e é o que
293 está sendo feito. Gabriel explana que a proposta é justamente manter o diálogo e procurar o que
294 for melhor para a coletividade, e convida quem tiver dúvidas sobre a Secretaria de Meio
295 Ambiente, para entrar no site www.smarhs.niteroi.rj.gov.br e encaminhe um e-mail com críticas
296 ou sugestões. Com a palavra, a Secretária de Urbanismo Verena Andreatta agradece a
297 participação e contribuições de todos, comenta que todas as colocações foram respondidas,
298 explica que escutaram todas as vozes, e agradece, pois o debate foi extremamente qualificado e
299 que tudo será incorporado. Fala que os planos refletem os desejos de melhorias da cidade, que o
300 Plano de 1992 conseguiu prever uma cidade com ambiente natural, com o bom equilíbrio que
301 Niterói tem. Nota que a questão da mobilidade urbana é a tônica do momento, e por isso já foi
302 apresentada uma proposta de redes, que sai como diretriz. Acredita que a governança do Plano
303 precisa ser abordada com grande ênfase, agradece o secretário de meio ambiente, os demais
304 presentes na mesa e convida todos para as próximas audiências. A reunião teve seu término às
305 21h30min. Eu, Frederico de Paiva Medeiros, lavrei a presente ata.